

Relato

Experiências e dificuldades do setor Braille do NEDESP

Maria Carolina Albuquerque de Azevedo
Valéria Amaral Veras Bonifácio

Vamos falar sobre o setor Braille do Núcleo de Educação Especial (NEDESP) do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, onde fomos admitidas em 1995 no cargo de revisoras de textos braille. Este setor tem por objetivo principal atender aos acadêmicos portadores de necessidades educativas especiais na área visual da UFPB e comunidade em geral, suprimindo suas necessidades básicas, tais como: orientação e mobilidade, assessoramento acadêmico, datilografia braille, gravação e leitura de textos e palestras educativas para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Chegamos cheias de expectativas para desenvolver um trabalho eficiente junto ao usuário. No entanto, encontramos inúmeras dificuldades no tocante aos equipamentos e ao material de consumo. O setor contava apenas com uma máquina de datilografia Perkins Braille, sendo insuficiente para a demanda dos trabalhos. Hoje, contamos com um gravador e mais uma máquina adquirida através de empréstimo da Biblioteca Central da UFPB.

Desde que assumimos, lutamos no sentido de adquirir equipamentos mais atualizados, através de projetos encaminhados a organismos nacionais e internacionais. Até o presente, aguardamos respostas satisfatórias.

Atualmente, além de usuários da universidade e da comunidade em geral, atendemos a quatro alunos: um aluno do curso de Biblioteconomia, um de Psicologia, um de Pedagogia e um de Mestrado em Educação.

O setor Braille foi a célula mater para a criação do NEDESP, com o advento de alunos portadores de necessidades educativas especiais na área visual, classificados no Concurso Vestibular. Posteriormente, foi-se ampliando para outras áreas de atendimentos especiais (distúrbios de aprendizagem, deficiência mental leve, paralisia cerebral etc.).

Atualmente, o setor Braille conta com os seguintes atendimentos:

- a) Assessoramento acadêmico - este assessoramento permite que o portador de necessidades educativas especiais na área visual da UFPB participe das atividades acadêmicas no mesmo ritmo da turma em avaliações, seminários, dinâmicas de grupo etc. Para isso, solicitamos aos professores que comuniquem seus planos de curso com antecedência para que possamos transcrever para o braille. Em seguida, esse material volta aos departamentos de origem para serem repassados ao aluno pelo professor, de acordo com a seqüência da planilha dos cursos;

- b) Datilografia braille - Datilografar em braille todo o material didático do aluno, tais como: apostilas, livros, artigos de revistas, avaliações, trabalhos etc, bem como adaptar gráficos e tabelas com a utilização de material em relevo (cordão e material de diferentes texturas);
- c) Transcrição de textos - Todas as atividades desenvolvidas em braille pelo aluno vêm para o setor a fim de que sejam transcritas em manuscrito, possibilitando aos professores avaliarem seus trabalhos;
- d) Gravação e leitura de textos - Quando o setor está com muitos textos para reproduzir, utilizamos gravação e/ou leitura de textos, a fim de que o aluno tenha acesso a eles com maior rapidez;
- e) Palestras educativas - São proferidas palestras educativas no início de cada semestre letivo a fim de conscientizar professores e demais alunos sobre como se relacionar com o portador de necessidades educativas especiais. Ao longo do ano, estas palestras também são proferidas em salas de aula, seminários, simpósios, fóruns e em outras instituições que necessitem das devidas orientações;
- f) Orientação e Mobilidade - No início do semestre letivo, é feito o reconhecimento de todo o espaço físico com o aluno, para que ele adquira habilidade de se locomover com independência, uma vez que a locomoção e a mobilidade são um direito democrático do homem **ir** e **vir**, permitindo-lhe ser conhecido e conhecer lugares, pessoas e costumes, dinamizar o acesso a cultura, lazer, saúde, bem como o aspecto emocional, sem prejuízo à vida de relação e à construção da cidadania.

Procuramos, também, manter contatos constantes com engenheiros e arquitetos da UFPB para que, na medida do possível, fossem eliminadas barreiras arquitetônicas e construídas pistas a fim de facilitar a locomoção nos diversos ambientes da Universidade.

Todas estas atividades são efetivadas no sentido de viabilizar uma integração mais globalizada e eficiente, a fim de facilitar o intercâmbio sócio-cultural entre portadores de necessidades educativas especiais e demais integrantes do processo educativo. Todavia, os trabalhos supracitados poderiam ser melhor desenvolvidos se contássemos com equipamentos mais atualizados e eficientes (computador, impressora braille, ampliador, sala acústica etc), o que está sendo solicitado através de projetos em âmbitos nacional e internacional.

Porém, apesar dessas dificuldades, empenhamo-nos ao máximo para que isso não afetasse a dinâmica da vida acadêmica de nosso alunado: datilografamos em braille 604 páginas, transcrevemos 206 e gravamos 802 páginas, durante o primeiro semestre de 1999.

Nestes quatro anos de convivência junto ao aluno, tivemos oportunidade de conhecer melhor sua realidade no tocante a dificuldades, aspirações, inseguranças e potencialidades, o que nos deu muitos subsídios para nosso trabalho, proporcionando-nos um crescimento mútuo, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal.

O nosso trabalho está em conformidade ao que propõe a Declaração de Salamanca quando reafirma o compromisso de "Educação para Todos", reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir educação para os portadores de necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de ensino. Esperamos que, com o nosso relato, outros se sensibilizem com a problemática das pessoas com necessidades educativas especiais nas nossas

universidades e conjuguem esforços para possibilitar-lhes o êxito no acesso aos cursos acadêmicos e na permanência neles.

Maria Carolina Albuquerque de Azevedo é Orientadora Educacional, Especialista em Educação Infantil e de Excepcionais;

Valéria Amaral Veras Bonifácio é Bibliotecônoma, com cursos de Capacitação em Educação Especial na área visual.